

## **A leitura**

São inúmeros os benefícios de uma vida baseada no costume da leitura, independentemente se o meio é digital ou em papel.

A leitura permite à pessoa conhecer outras formas de pensar e de sentir o mundo, fazendo com que se tenha perspectivas de visão até então não imaginadas. Ela faz com que a pessoa não fique ensimesmada em seus próprios experimentos. A leitura faz com que a pessoa, por meio da vivência dos outros, alargue sua compreensão sobre tudo o que a rodeia.

O ato de ler, sabem os seus praticantes, é uma conversa silenciosa entre amigos, onde um deles transmite suas percepções, vivências, perplexidades e tudo o mais que é ínsito do ser humano. O que “escuta” apreende outros sentidos e intelecções até então não imaginados.

O filósofo latino Sêneca já dizia que, tal qual a comida que absorvemos e nos dá força através da sua transformação em nosso corpo, o alimento do espírito por meio da leitura faz com que não permaneçamos mentalmente iguais, mas sejamos outros e melhores. Aquele pensador afirmava que o nosso espírito, a partir da soma de pequenas e desiguais quantidades de informações e experiências trazidas pela leitura, consolida essa nutrição da alma e apresenta resultados enriquecedores para o ser humano.

O contato do leitor com outros pensamentos remete-o ao bom costume de sopesar as diferentes formas de percepção da vida e das coisas. Isso traz uma qualificação de vida que só é valorizada por quem experencia a leitura.

A leitura não só traz o enriquecimento mental com a aquisição de novos conhecimentos. Ela, com as de gotas de informações e percepções, muitas vezes imperceptíveis, constrói um sentimento de inclusividade do leitor com todos os demais que habitam este simpático planeta-terra.

O ato de ler ajuda a afastar o preconceito com pessoas e ideias diferentes. Abre enormes e infindáveis estradas que remetem o leitor a mundos antes não imaginados ou mesmo mal-imaginados. Essas largas estradas proporcionadas pela leitura evitam o sentimento de exclusão para com o próximo, chaga esta que hoje se revela através de inúmeros conflitos fratricidas pelo mundo afora.

A pessoa que lê tem a propensão de ficar com sua alma mais aberta a tudo e a todos, desenvolvendo a capacidade da empatia, colocando-se no lugar do outro. O leitor íntegro e buscador da verdade está mais próximo de viver o que o Mestre nos ensinou: “Não desejes para os outros o que não desejas para ti”.

**Rômulo de Jesus Dieguez de Freitas**  
**Advogado Tributarista**  
**romulo@maja.net.br**